

Programa de Formação de Agentes Ambientais pela primeira vez no Pará

Durante quatro dias, a Ilha de Caratateua, no Pará, foi palco de mais uma edição do Programa Agentes Ambientais Voluntários, promovido pela Petrobras e ministrado pela Alpina Briggs. No total, 394 pessoas da comunidade foram treinadas para atuar no combate a emergências, em casos de acidentes com derramamento de óleo.

Pela primeira vez no Pará, os treinamentos aconteceram nos dias 22, 23 e 31 de março e no dia 1º de abril e contaram com a participação de moradores da Ilha de Caratateua e de policiais militares.

Os cursos são compostos por uma parte teórica com noções e técnicas básicas de controle e combate à poluição por óleo, cuidados e providências iniciais que devem ser tomados pelos agentes e comunidades, além do manuseio de alguns equipamentos e materiais, visando, se necessário e aplicável, ao auxílio em operações de emergências.

No primeiro e no segundo dia, o curso foi ministrado no Auditório da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque. A terceira turma foi composta por policiais militares que compareceram ao Cefap (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças) para o treinamento. Até mesmo a Igreja São Francisco de Assis foi sede das palestras, no quarto dia de curso. Já a parte prática foi realizada na Praia Grande, dentro da Ilha de Caratateua.

“A teoria é muito importante e o palestrante tem um amplo conhecimento do



Moradora aprende a operar corretamente os equipamentos



assunto. A comunidade fica muito agradecida por esse momento histórico. É a primeira empresa que realiza esse tipo de curso aqui”, afirma o subtenente Raimundo Suniel de Andrade.

“Este curso é de grande valia, pois não tínhamos nenhuma ferramenta para defesa do meio ambiente”, disse o tenente coronel Raimundo de Brito e Silva Filho, responsável pelo Cefap.

A representante da Secretaria de Educação da cidade, Edna Ferreira, disse que a realização do curso foi um ganho muito grande para a comunidade. “Vejo um interesse da Petrobras em expandir seu conhecimento. A Escola Bosque está aberta a parcerias”, afirma.

Grande participação

As inscrições para o curso foram feitas na própria comunidade e tiveram grande adesão. “A repercussão do curso foi muito boa. Inclusive a CAPRO, uma entidade que reúne 55 organizações não-governamentais da Ilha de Caratateua, solicitou a realização de mais treinamentos nessa área”, aponta Adelino da Costa Araújo, coordenador do Terminal Aquaviário da Transpetro (empresa de Transportes da Petrobras) em Belém.

Valderez Maria Rodrigues Correia, moradora da Ilha de Caratateua, compartilha da mesma opinião. “O curso foi muito bom. Sinto necessidade de mais treinamentos porque muita gente que estava interessada não conseguiu participar. As empresas da cidade não têm condições de oferecer cursos desse nível”, afirma.

Auxílio importante

No mês de abril, a Petrobras iniciou suas operações de descarga e transferência de produtos no Porto de Sotave, localizado na Ilha de Caratateua, a 30 quilômetros da capital Belém.

Nesse sentido, o Curso de Formação de Agentes Ambientais Voluntários ganha uma dimensão ainda mais importante, para que a população local entenda as práticas de segurança da Petrobras. Hoje, caso ocorra um acidente, a empresa tem toda a infra-estrutura de resposta com as equipes da Base Avançada do CDA-AM. Porém, a capacitação dos pescadores e moradores irá complementar as ações de combate a emergências e aumentar a eficiência das operações.



Quase 400 pessoas se tornaram Agentes Ambientais Voluntários





Simulados no Porto de Sotave testam ações de resposta em diferentes cenários

As equipes da Alpina Briggs que trabalham na operação da Base Avançada do CDA-AM, da Petrobras, passaram por dois simulados para testar a eficiência das operações de resposta a derrames de óleo.

Os exercícios aconteceram nos dias 18 e 29 de março, no Porto de Sotave, na Ilha de Caratateua, a 30 quilômetros da capital do Pará.

Foram realizados dois simulados, sendo um com baixa mar e outro com preamar. “Queríamos testar as ações em ambientes diferenciados para verificarmos a rapidez de resposta e a estratégia adequada em qualquer tipo de situação”, afirma Silvio Guilherme, chefe da Base de Belém.

Profissionais da Base Avançada atuaram em dois tipos de ambiente: acidentes com óleo em maré cheia e em maré baixa

No primeiro simulado, o tempo médio de resposta de recolhimento do óleo (representado por pipocas) foi adequado para o cenário. Além dos profissionais da Base Avançada do CDA-AM, as atividades contaram com a participação de integrantes do CDA-Amazônia, da Transpetro e da Marinha. Houve o lançamento de barreiras por meio de 12 embarcações, uma balsa de contingência e muitos equipamentos.

Já o segundo exercício foi um pouco mais complexo. O dia estava chuvoso e nada foi preparado antecipadamente, para simular uma situação bem próxima à realidade.





Um ponto importante foi a participação da comunidade, por meio dos agentes ambientais voluntários formados há uma semana. Cerca de 15 pessoas foram acionadas pela base para auxiliar nos trabalhos de simulação de despoluição da praia. “Eles se saíram muito bem”, elogia Guilherme.

De acordo com Francisco Antônio de Oliveira Pita, coordenador de SMS – região Norte – da Transpetro, além de atuar como auxiliares na emergência, os agentes ambientais também participaram da reunião de planejamento, ao final do simulado, e deram suas sugestões.

O tempo de atendimento total foi de 10 horas, considerando desde o momento da informação da ocorrência até o final da operação. “Pela distância do local (cerca de 40 minutos) e pela posição de maré, o tempo da ação foi muito bom”, avalia Pita. “Neste simulado tivemos uma idéia mais real do tempo que demandaríamos numa situação real, porque nada foi providenciado antes da hora. Porém, a equipe do CDA atuou muito bem”, finaliza Pita.

O simulado envolveu também cinco profissionais do CDA-Maranhão e três do CDA-Amazônia, além da Praticagem da Barra de Belém, Capitania dos Portos, Marinha, órgãos ambientais estaduais e Transpetro.



Agentes Ambientais foram convocados para participar do simulado na Ilha de Caratateua

